

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEMÓRIA SOCIAL
DISCIPLINA: MEMÓRIA E PATRIMÔNIO – 2024.1

CURSO: Mestrado [X] Doutorado [X]
LINHA DE PESQUISA: MEMÓRIA E PATRIMÔNIO

O curso será coordenado pelas professoras abaixo trazendo convidados/as da Linha de Memória e Patrimônio do PPGMS e de outros espaços

Adriana Russi adri.russitm@gmail.com
Bianca Rihan bianca.rihan@unirio.br
Sabrina Dinola sadinola@gmail.com

Horário: Quinta-feira (9h às 12h)

Local: Sala 1 – PPGMS

Início: 4/04

I - Ementa:

Patrimônio, Memória e Relações de Poder. Configurações de patrimônios e as políticas patrimoniais como resultados de dinâmicas de lembranças e esquecimentos em diferentes contextos de disputas entre grupos sociais. Reflexões sobre patrimônios em suas múltiplas dimensões: tangível, intangível, natural, genético e digital. Redes de memória e relações interculturais. As relações entre coleções, narrativas e trajetórias sociais. As tensões entre as determinações sócio-políticas, as resistências sociais e a criação de novas formas de colecionamento e patrimonialização. O campo patrimonial e as ações atreladas à reparação histórica. A Educação patrimonial, os desafios e os subsídios para esta prática. A construção de universos pluriepistêmicos. Acervos públicos e privados.

II - Avaliação:

Como avaliação do curso será levada em consideração a participação dos alunos nas discussões propostas; a produção de resenhas ou fichamento de textos indicados e de questões disparadoras para as aulas e, por fim, a elaboração de um trabalho final.

CRONOGRAMA

BLOCO 1 – UM DEBATE SOBRE O CONCEITO DE PATRIMÔNIO E O CAMPO PATRIMONIAL NO BRASIL

Aulas 1 e 2 (4/04) – excepcionalmente nesta data, iniciaremos as atividades às 8h.

Proposta desta aula inicial:

Nos 40 minutos iniciais, faremos uma breve apresentação da proposta do curso, seguida de uma apresentação dos projetos dos mestrandos e doutorandos. Na segunda parte da aula, debateremos os textos indicados para a **“Aula 2”**, com a participação de Regina Abreu, professora do programa e autora de um dos textos sugeridos.

Aula 2: O Surgimento de políticas públicas voltadas para práticas de preservação e patrimonialização no Brasil (Convidada: professora Regina Abreu)

Leitura obrigatória:

ABREU, Regina. "Futuros Imaginados: O Gesto Patrimonial e o conceito de "diversidade cultural", In: ABREU, Regina Maria do Rego Monteiro de. Futuros imaginados: o gesto patrimonial e o conceito de "diversidade cultural". In: Vivência: Revista de Antropologia, v. 1, n. 55, p. 250-270, 2020.

Disponível em: <http://www.reginaabreu.com/site/images/attachments/artigos/23545-Texto%20do%20artigo-76382-1-10-20201211.pdf>

CHUVA, Marcia. Os Arquitetos da Memória. Sociogênese das práticas de preservação do patrimônio cultural no Brasil (anos 1930-1940), Ed. UFRJ, 2017 - pág. 25-89 (pdf)

Vídeo – aula inaugural com a professora Regina Abreu na COC-Fiocruz (março/2024)

Disponível em:

<https://youtu.be/wWfiMa0vHAw?si=CHAxRkAe2DbPg1K9>

Leitura Complementar:

DIAS, Caio Gonçalves. O Gigante do Século XX: Imagens do Brasil na Unesco. *Sociologia Antropologia*. Rio de Janeiro, v.11.02: 497– 526, mai-ago, 2021.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/sant/a/XsM4FkzKtgkZqrPQ9q6WnWb/?format=pdf&lang=pt>

FONSECA, Maria Cecília L. “Para além da pedra e cal: por uma concepção mais ampla de patrimônio cultural” IN: ABREU, Regina et al. *Memória e Patrimônio – ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro: Lamparina; 2009. (pdf)

Aula 3 (11/04) – “A metafísica vitalista de Henri Bergson e a memória vitalizada nos grupos em estado de evicção”. Palestra do professor Jorge Mattar Villela (Prof. Titular do DCSO-UFSCar). Debatedor: professor Amir Geiger (CCHS-Unirio).

Resumo: A invenção da metafísica a partir da aparição de O Ensaio sobre os Dados Imediatos da Consciência, em 1889, permitiu a liberação de dois procedimentos fundamentais negligenciados pela antropologia, mas, essa é a aposta desta manifestação, capazes de limpar os seus caminhos de um conjunto constante e incômodo de problemas insolúveis. Um deles é uma nova compreensão da memória – sobretudo se livre do que legou a parte destinada a refutar Bergson em A Memória Coletiva – acompanhada necessariamente da compreensão da consciência, da liberdade, da criação e da vida. Entender, portanto, essas três realidades como coextensivas umas às outras, senão como sinônimas. A outra é um procedimento de método. Ao contrário do que preferiu a história científica da antropologia e com base na sinonímia proposta acima, trata-se, para fazer-se uma nova antropologia da memória e da criação, de dirigir a atenção para a vida interior de modo a, por meio deste método filosófico, tornar-se capaz de colocar problemas livres dos clichés provenientes da invisibilização de aspectos essenciais à vida. Eis aí uma proposta de abordagem antropológica diante dos coletivos em situação de evicção pelas práticas capitalísticas contemporâneas e que dependem da memória para contraporem-se à sua própria extinção.

Leituras Sugeridas pelo palestrante (mas não obrigatórias)

Bergson, H. “A Consciência e da Vida”. Conferência proferida em 1911. (pdf)

Bergson, H. Introduçãoes 1 e 2 ao Pensamento e o Movente. 1936 (pdf)

Deleuze, G. O Bergsonismo. (Apenas as 3 primeiras páginas a respeito da colocação dos problemas). (pdf)

Aula 4 (18/04) – Sobre o conceito de patrimônio (e a multiplicidade de sentidos e de disputas)

LIMA FILHO, Manuel Ferreira. “Cidadania patrimonial”. Revista ANTHROPOLÓGICAS 26(2):134-155, 2015. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaanthropologicas/article/view/23972/19475>

POULOT, Dominique. “História, memória e patrimônio” (introdução) In: **Uma história do Patrimônio no Ocidente**. São Paulo: Estação Liberdade; 2009. (pdf)

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. “O patrimônio como categoria de pensamento”. In: **Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos**. ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (Orgs). Rio de Janeiro: Lamparina. 2009. Disponível em:

http://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/17542/material/patrimonio_como_categoria_de_pensamento.pdf

Leitura Complementar

HARTOG, François. “Tempo e Patrimônio”. IN: VARIA HISTÓRIA, Belo Horizonte, vol. 22, nº 36: p.261-273, Jul/Dez 2006

Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/vh/v22n36/v22n36a02.pdf>

Aula 5 (25/04) – O processo de patrimonialização do Choro

Participação do professor Pedro Aragão (PPGM – Unirio) que atuou no processo de instrução para registro do choro como patrimônio cultural pelo IPHAN.

Leitura obrigatória:

CAMPOS, Lúcia; ARAGÃO, Pedro; VELLOSO, Rafael. Mas o choro já não é patrimônio? Ressonâncias e desafios do processo de patrimonialização do choro. Revista LaborHistórico, Rio de Janeiro, 8(1):46-62, jan.|abr.2022. Disponível em:

<https://revistas.ufrj.br/index.php/lh/article/view/47592/29810>

BLOCO 2 - DESLOCAMENTOS E TRANSFORMAÇÕES POLÍTICO-EPISTEMOLÓGICOS NAS PRÁTICAS E REPRESENTAÇÕES DO CAMPO PATRIMONIAL.

Aula 6 (2/05) - Descolonizar o conhecimento universitário eurocêntrico e a criação de universos pluriépistêmicos.

Leitura obrigatória:

CARVALHO, Jose Jorge. “Epistemômetro. Uma Metodologia para a Descolonização e Transformação do Currículo das Universidades Brasileiras”. PragMATIZES - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura, Niterói/RJ, Ano 13, n. 25, p. 302-345, set. 2023.

Disponível em:

<https://periodicos.uff.br/pragmatizes/article/view/57921/35019>

SANTOS, Antonio Bispo. **A terra dá, a terra quer**. São Paulo: Ubu Editora, 2023. (pdf)

STENGERS, Isabelle. “Ter a fibra do pesquisador” In **Uma outra ciência é possível – manifesto por uma desaceleração das ciências**. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2023 [2013]. (pdf)

Leitura complementar:

CAMPOS, Yussef; KRENAK, Ailton. O patrimônio cultural e o protagonismo indígena na Constituinte de 1987/88. Entrevista com Ailton Krenak. Revista Horizonte Antropológico, Porto Alegre, ano 24, n. 51, p. 371-389, maio/ago. 2018.

<https://www.scielo.br/j/ha/a/DCg3Ln7t7zkDTxFjRTQzwqz/?format=pdf&lang=pt>

TAMASO, Izabela. Quando o campo são os patrimônios: conhecimento e práticas científicas na esfera pública. REVISTA DE ANTROPOLOGIA, v. 61, p. 60, 2018.

<https://www.revistas.usp.br/ra/article/view/145513>

Aula 7 (9/05) – Transformando a epistemologia do patrimônio: o papel da educação patrimonial.

Leitura obrigatória:

Tolentino, Átila. “Educação patrimonial decolonial: perspectivas e entraves nas práticas de patrimonialização federal”. REV. SILLOGÉS – v.1, n.1, jan./jul. 2018.

Disponível

em:

https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/15091/1/Educacao_Patrimonial_Decolonia1_perspect%20-%20Atila%20Tolentino.pdf

Rocha, Gilmar. “Para uma pedagogia do patrimônio”. Revista Ed. Popular, Uberlândia, v. 20, n.3, p. 187-211. Dez, 2021.

Disponível em:

<https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/61502/33053>

Rocha, Gilmar; Russi, Adriana; Alvarez, Johnny. Etnoeducação patrimonial: reflexões antropológicas em torno de uma experiência de formação de professores. Revista Pro-posições, v. 24, nº 2 (71), p.55-67. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8642627>

Leitura Complementar:

GUIMARAES, Cesar et al. Por uma universidade pluriepistêmica: a inclusão de disciplinas ministradas por mestres dos saberes tradicionais e populares na UFMG. Tessituras, Pelotas, v. 4, n. 2, p. 179-201, jul./dez. 2016.

Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/tessituras/article/view/9762>

Vídeo – Etnoeducação: o projeto Educação patrimonial em Oriximiná

<https://www.youtube.com/watch?v=9bZNh1YkJZM>

Site: <https://patrimoniocultural.uff.br>

Aula 8 (16/05) – Patrimônio, território e turismo. (Convidada: professora Maria Amália Oliveira)

Leitura obrigatória:

OLIVEIRA, Maria Amália. Memória e identidade em processos de turistificação de lugares: o caso do Cais do Valongo (RJ - Brasil). São Paulo, Unesp, v. 14, n. 2, p. 49-74, julho-dezembro, 2018. Disponível em:

<https://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/view/874>

OLIVEIRA, Maria Amália; BARROS, Ingrid. A Reinvenção do Rural no Rio de Janeiro: A Experiência do Café na Roça no Bairro Campo Grande. Rosa dos Ventos, vol. 13, núm. 2, 2021.

Disponível: <https://www.redalyc.org/journal/4735/473569969006/>

VILANI, Rodrigo; OLIVEIRA, Maria Amália; VILANI, Sara; MACHADO, Carlos José. Pós-extrativismo e devastação socioambiental na Bacia do Rio Doce: ecoturismo como alternativa econômica. O Social em Questão - Ano XXIII - no 48 - Set a Dez/2020

Disponível: http://osocialemquestao.ser.puc-rio.br/media/OSQ_48_Art_6.pdf

Aula 9 (23/05) - “Pequenas Áfricas” – construções coletivas e a atuação de ‘pesquisadores nativos’.

Proposta de Aula Aberta com pesquisadores-parceiros do Observatório do Patrimônio Cultural do Sudeste.

Leitura obrigatória: Indicação dos convidados

Leitura Complementar:

DINOLA, Sabrina; RIHAN, Bianca.; ABREU, Regina.; BORGES, Iria. PARTILHAS VIRTUAIS, ATOS COMPARTILHADOS: transposição de acervos de pesquisas e construções coletivas de “pesquisadores nativos”. *ILUMINURAS*, Porto Alegre, v. 24, n. 65, p. 66–100, 2023

Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/index.php/iluminuras/article/view/133559>

30/05 – Feriado Corpus Christi

BLOCO 3 – ARQUIVOS PESSOAIS E ACERVOS COMUNITÁRIOS: TRAJETÓRIAS, IDENTIDADES DE GRUPOS E SALVAGUARDA DE MEMÓRIAS

Aula 10 (06/06) - Coleções etnográficas: memórias coletivas, acessibilidade e protagonismos ou como decolonizar acervos museais

Leitura obrigatória:

CLIFFORD, James. Museums as contact zone. In: CLIFFORD, James. *Routledge: travel and translation in the late twentieth century*. Cambridge: Harvard University Press, 1997. p. 188-219. Versão em português disponível em:

<http://www.forumpermanente.org/revista/numero-6-1/conteudo/museus-como-zonas-de-contato>

RUSSI, Adriana; VELTHEM, Lucia Hussak. van; XAVIER, Marília Cury. Mapeamento das coleções etnográficas no Brasil: três relatos de um percurso em formação. In: CAVIGNAC, Julie; ABREU, Regina; VASSALLO, Simone. *Patrimônios e museus: inventando futuros*. Brasília: ABA; Natal: EDUFRRN, 2022, p. 377-415.

RUSSI, Adriana; ABREU, Regina. “Museologia colaborativa”: diferentes processos nas relações entre antropólogos, coleções etnográficas e povos indígenas. *Horizontes Antropológicos*, ano 25, n. 53, p. 18-46, jan./abr. 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ha/a/CPrCPbWpCJPY5KjhW7fFmCx/?format=pdf&lang=pt>

Leitura Complementar:

Brasil. *Política Nacional de Museus: memória e cidadania*”. Brasília: MinC, 2003. Disponível em: https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2010/02/politica_nacional_museus_2.pdf

Russi, Adriana. Nas fronteiras dos museus: acervos etnográficos e processos colaborativos com povos indígenas no Brasil. *Revista Hawò* , v.3, 2022. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/hawo/article/view/72162>

VELTHEM, Lucia Hussak van; BELCHIMOL, Alegria. Museus, coleções, ex-posições e povos indígenas. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 468-486, maio/ago. 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4656/465655178024/465655178024.pdf>

VERGÈS, Françoise. *Decolonizar o museu: programa de desordem absoluta*. Prefácio e introdução. São Paulo: Ubueditora. P. 7-48.

Aula 11 (13/06) — Arquivos públicos e privados: gestões, políticas e problemas (participação de convidados)

Leitura obrigatória: Indicação dos convidados

Leitura Complementar: Indicação dos convidados

Aula 12 - (20/06) - Aula Final.

Avaliação do curso e proposta de trabalhos

Seminário de apresentação com a presença dos professores da linha: Adriana Russi, Bianca Rihan, Manu Friques, Maria Amália Oliveira, Regina Abreu e Sabrina Dinola